

SABERES NECESSÁRIOS À DOCÊNCIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO

Tainara da Conceição Magalhães

E-mail: tainaramagalhaes2019@outlook.com

Fernanda da Silva Santos¹

Djanira Ribeiro Santana²

Jany Rodrigues Prado³

Universidade do Estado da Bahia- UNEB

RESUMO

O presente trabalho é resultado do estágio como pesquisa na educação infantil no ano de 2022, enquanto estudantes do 6.º semestre do ano letivo de 2022.2 do curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – *Campus XII*, Guanambi-BA. E visa descrever e refletir sobre as vivências do estágio para a construção dos saberes na formação docente. O percurso metodológico contou com a pesquisa bibliográfica e observação participante. O estágio ocorreu em uma turma do 4.º período, vespertino, com crianças de 4 a 5 anos e duas professoras, e foi guiada pela pergunta orientadora: como bebês e crianças se apropriam da cultura da escrita? Os resultados evidenciam que as crianças se relacionam com a cultura da escrita de maneira natural, principalmente com as diferentes materialidades que são oferecidas e conforme a relação com os artefatos e a significação dada elas se apropriam dos saberes dessa cultura. Além disso, o planejamento, observação, participação, escuta e pesquisa para entender e valorizar as particularidades em ser criança e se fazer professor delas são alguns dos saberes necessários a esta docência

PALAVRAS-CHAVE: Educação infantil. estágio e pesquisa. formação docente.

INTRODUÇÃO

Este trabalho surge a partir das vivências no componente curricular Pesquisa e Estágio em Educação Infantil durante o 6.º semestre de 2022.2 do Curso de Pedagogia da UNEB/Campus XII, localizada na cidade de Guanambi-BA. E visa descrever e refletir sobre as vivências do estágio para a construção dos saberes na formação docente. O estágio teve carga horária de 40h, foi realizado na Escola Municipal de Educação Infantil/Pró-infância, na turma do 4.º período vespertino com crianças de 4 a 5 anos. O período do estágio nos possibilitou vivências relevantes junto às crianças, professoras e demais funcionárias(os), oferecendo-nos a oportunidade de observar e participar do funcionamento dessa instituição. A pergunta que

¹ Graduanda do 8º semestre do curso de Pedagogia matutino da Universidade do Estado da Bahia - campus XII. E-mail: nandagbi99@hotmail.com

² Docente Orientadora, Mestrado em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia, (2016). E-mail: djanirauneb2014@gmail.com

³ Docente Orientadora, Mestrado em Educação pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, (2018). E-mail: janyrprado@yahoo.com.br

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA
E PROCESSOS
FORMATIVOS: entre emergências
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



16 a 19 de agosto

orientou o nosso estágio foi a seguinte: como bebês e crianças se apropriam da cultura da escrita?

Desse modo, apresentaremos reflexões tecidas a partir dessa experiência, para isso considera-se a perspectiva de estágio como pesquisa, em que a teoria e a prática são inerentes, bem como, as narrativas como forma de as crianças expressarem suas opiniões, saberes e apropriações do mundo. Além disso, essa escrita trará reflexões consoantes as Pedagogias da Infância que defendem a criança como um sujeito potente na descoberta do mundo.

Assim, cabe questionarmos: quais as contribuições da compreensão de estágio como pesquisa para nós, enquanto pedagogas em formação? Quais as narrativas criadas pelas crianças nos contextos? Como as crianças se relacionam com a cultura da escrita? O presente texto é dividido em três seções, sendo elas: referencial teórico, em que se expõe do que não podemos abdicar na docência da educação infantil; metodologia, que apresenta todo o percurso para a realização do presente trabalho; os resultados e discussão que aborda a experiência do estágio e das crianças com a cultura da escrita e, por fim, algumas considerações.

REFERENCIAL TEÓRICO

Ao se pensar no processo formativo do pedagogo e no estágio como parte fundamental nesse processo, é essencial refletirmos sobre qual é a ideia concebida quanto ao estágio, como o vemos e compreendemos esse campo. Pois, conforme (PIMENTA e LIMA, 2012) o estágio como pesquisa é uma área de conhecimento que rompe com a tradicional redução do estágio a uma simples atividade instrumental e se coloca como uma atividade formadora, capaz de propiciar a indissociabilidade na relação teoria e prática, o que o configura como um importante campo científico na área educacional.

Desse modo, a ida a campo é constituída pela compreensão da indissociabilidade entre teoria e prática para fundamentar o planejamento e retroalimentar as ações feitas. A apropriação dessa concepção de estágio possibilitou que as leituras realizadas fossem ressignificadas, pois nos contextos e nas relações que aconteciam entre as crianças e crianças, crianças e adultos, pode-se dialogar com as leituras sobre a interação e a brincadeira como uma parte vital na infância e na articulação das apreensões sobre o mundo e nas relações que esses sujeitos estão inseridos.

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA
E PROCESSOS
FORMATIVOS: entre emergências
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



NEPE
Núcleo de Estudos, Pesquisas
e Políticas em Educação
Pública

16 a 19 de agosto

A prática aqui concebida, não é como modo de copiar, mas sim de problematizar a realidade em conjunto com os aportes teóricos na intenção de auxiliar e realizar uma atividade transformadora (PIMENTA e LIMA, 2012). Posto isso, a pesquisa foi um posto-chave do estágio.

No que tange à Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica em que as crianças são imersas, é dever do Estado/municípios garantir que essas crianças estejam em um espaço com condições para ampliação das suas experiências, essa inserção deve ser feita com muita atenção e cuidado, pois nessa etapa a relação família, bebês/crianças, professor e escola é bastante próxima. Sendo essa etapa pública, gratuita e com qualidade, atendendo crianças de zero a cinco anos (DCNEI, 2010), na qual é imprescindível que a educação e o cuidado estejam de mãos dadas na promoção do desenvolvimento integral da criança, trabalhando os aspectos físicos, sensoriais, cognitivos, emocionais e sociais, a fim de estimular as experimentações e descobertas para vir agregar no seu processo de desenvolvimento, bem como, a exploração, e na construção de conhecimento.

Segundo Prado et al., (2019, p. 28) “a formação docente é uma construção inacabada, dinâmica, dialética e flexível”. Partindo disto, faz-se necessário uma formação docente qualificada e contínua com práticas pedagógicas que promovam a construção dos saberes e aprendizagens desses bebês e crianças que se encontram em fase de conhecimento do mundo e de si. Para as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, a criança é:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2010, p.12).

Dessa forma, cabe trabalhar com práticas que dialoguem e auxiliem as crianças em seu processo de aprendizado e interação, posto que a experimentação e o acesso aos bens culturais são essenciais para sua formação identitária. Ademais, uma organização curricular que favoreça aos bebês e crianças cuidados e estímulos para ter autonomia, brincar, conviver, descobrir e se desenvolver. Reconhecer esses pontos como saberes relevantes para ampliação quanto à educação infantil é fundamental para construir práticas, contextos e de fato considerar a criança como protagonista em seu aprendizado, além de fomentar um educar e cuidar em que são intrínsecos.

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA
E PROCESSOS
FORMATIVOS: entre emergências
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



NEPE
Núcleo de Estudos, Pesquisas
e Projetos em Educação
e Políticas da Infância

16 a 19 de agosto

Para tanto, faz-se necessário uma escuta sensível dos interesses da criança para estimular a participação delas no processo educacional, conforme a (GUANAMBI, 2020, p. 99) “O vivido pode ser ampliado, transformado em perguntas, a partir e por meio do que se inicia uma busca por descobertas. A “aula” na Educação Infantil deve ser uma descoberta, uma pesquisa do cotidiano que se acende para outras narrativas, outras linguagens e outros saberes.” Deste modo é importante haver uma pedagogia participativa, que de acordo Oliveira-Formosinho (2007, p.18-19);

A pedagogia da participação centra-se nos atores que constroem o conhecimento para que participem progressivamente, através do processo educativo, da(s) cultura(s) que os constituem como seres sócio-histórico-culturais. A pedagogia da participação realiza uma dialogia constante entre a intencionalidade conhecida para o ato educativo e a sua prossecução no contexto com os atores, porque estes são pensados como ativos, competentes e com direito a co-definir o itinerário do projeto de apropriação da cultura que chamamos educação.

Assim, a pedagogia da participação tem a criança como centro, pois compreende que ela é um ser ativo e que constrói conhecimentos através do ambiente que está imersa, que desenvolve narrativas, imagina e questiona. Ou seja, é de suma importância que a criança seja protagonista deste conhecimento e o planejamento do espaço, das ações pedagógicas e das vivências cotidianas das crianças sejam potencializadoras desse protagonismo. No que se refere a isso, Drumond (2015, p. 02-03), aborda que

As pesquisas na área da Educação Infantil consideram a singularidade da docência com crianças pequenas e apontam a necessidade de uma pedagogia que forme professores (as) para atuar com crianças pequenas, que considere os saberes próprios dessa etapa educacional. Portanto, discutir a formação docente para a Educação Infantil implica problematizar os cursos de formação inicial de professores (as) de crianças pequenas e analisar os saberes que têm sido produzidos nesses cursos, nas disciplinas curriculares e nos estágios.

Sendo assim, a professora na Educação Infantil necessita de aprofundamento de saberes que atendam as especificidades das crianças e dos bebês, de modo que esses conhecimentos possam ser transformados em ações que considere a criança como centro, garantindo seus direitos de aprendizagem e a realização de propostas para que as crianças venham produzir cultura através dos espaços, materiais e experiências. Do mesmo modo, valorizando a capacidade dela em criar, imaginar, explorar e o mais importante aprender enquanto brinca. A presença dessas problematizações desde a graduação se constitui como uma forma de abarcar



mais aprendizagens e de dialogar com a realidade, produzindo ainda mais saberes para esses futuros professores.

METODOLOGIA

Inicialmente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica para a ida ao campo de pesquisa, em que foram realizadas discussões sobre a infância, as crianças e o estágio numa concepção de pesquisa. Foram estudados também documentos que regem a Educação Infantil, como: as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, Base Nacional Comum Curricular e da Base Municipal Curricular do Município de Guanambi-BA, essas e outras leituras foram de suma importância para a aproximação dos assuntos, fundamentos e perspectivas que há para educação das crianças. Haja vista que possibilitaram maior ampliação sobre as crianças, seus direitos e a necessidade de realizar uma educação com elas e para elas.

Após as leituras que forneceram suporte teórico para compreensão das Pedagogias da infância, da educação infantil, e especialmente do brincar, imaginar e das interações como direitos para compor uma educação realmente com estas, é que fomos a campo. O estágio ocorreu em uma turma do 4.º período vespertino com crianças de 4 a 5 anos e duas professoras.

A carga horária de 40h foi organizada em dois períodos, sendo 20h de observação participante no mês de outubro e 20h de docência compartilhada por meio do desenvolvimento dos planos de ação com a criação de contextos de experiências⁴ em novembro. Salientamos que a observação participante, análises dos registros por fotos, assim como as anotações foram os instrumentos utilizados para a obtenção dos dados na busca pela elucidação da questão norteadora. Por fim, foram planejados quatro contextos por dia para a semana do estágio, sendo um para a acolhida, um para o lanche e dois contextos divididos, um antes do lanche e outro após. Os contextos tiveram como proposta geral a temática “brincando e navegando no fundo do mar”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

⁴ A BNCC na educação infantil está organizada com campos de experiências para serem desenvolvidos de modo que as crianças experienciem vivências que favoreçam a criação e apropriação de conhecimentos sobre si e o mundo. Para tal, a ação pedagógica deve exprimir essa intencionalidade e criar situações e ambientes para essas aprendizagens.

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA
E PROCESSOS
FORMATIVOS: entre emergências
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



NEPE
Núcleo de Estudos, Pesquisas
e Projetos em Educação
e Políticas da Bahia

16 a 19 de agosto

A criança inserida na educação infantil tem diversos contatos com os aprendizados que fazem parte da sociedade e suas culturas, como também com a cultura da escrita, relação essa que não deve ser arbitrária. Conforme as DCNEI (BRASIL, 2010, p. 25) as experiências propiciadas às crianças precisam favorecer “a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;”, e com a realização do planejamento dos contextos, em que foi determinado o ambiente, o tempo, as intencionalidades e objetivos das propostas, foi articulado para que a cultura da escrita fosse sempre presente.

Assim, desde a observação pôde-se notar que as crianças tinham bastante contato com a cultura da escrita, havia produções de cartazes, uma rotina para identificar seus nomes e dos colegas, a presença de livros na sala para as crianças folhearem e “lerem”, a contação de história pelas próprias crianças, todas essas interações demonstrava que a cultura da escrita é múltipla, e que pode ser apresentada de várias formas, e especialmente de maneira que desperte a curiosidade e a participação da criança, possibilitando a percepção entre a oralidade e a escrita. O constante contato de maneira que a criança explora, participa, aprecia, faz com que se aproprie e perceba-a como parte da vida, da cultura social. Ter adequadamente a cultura da escrita na educação infantil e bem-posicionada é imprescindível para construir experiências significativas e que não sejam tradicionais.

As crianças do 4.º período em sua maioria demonstravam conhecer algumas letras, especificamente as que compõem seus nomes, durante algumas atividades realizadas pela professora “A” na semana de observação, algumas crianças se ajudavam, uma determinada criança não se lembrava como era feito a letra M, então, outra que o nome iniciava com essa letra disse “*eu te ensino, é a letra do meu nome, é assim*”. A apropriação das letras dos nomes e o compartilhamento delas demonstram que “crianças, imprimem na cultura mais ampla, definindo uma lente própria – a cultura infantil, produzida em diálogo com a adulta” (GOUVÊA, 2007, p. 113) a vista disso, a rotina, e os saberes que elas adquirem vão sendo significados e na interação entre os pares acontece a articulação desses saberes.

Conviver com os artefatos da linguagem, e despertar a curiosidade é elementar para construir os sentidos e fazer as leituras, as crianças leem antes de decodificar as palavras, ao sentir o livro, observar as ilustrações, ouvir e narrar histórias, toda a conjuntura dessa cultura cerca a criança. Assim sendo, os contextos construídos para a turma além da presença da cultura

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA
E PROCESSOS
FORMATIVOS: entre emergências
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



NEPE
Núcleo de Estudos, Pesquisas
e Projetos em Educação

16 a 19 de agosto

da escrita tinham como objetivo criar ambientes de experiências e observar os modos de participação e narrativas das crianças. Destacamos alguns deles, sendo “O Tesouro Perdido” e “Brincando com a Memória”.

No primeiro dia de ações, na sala de referência, foi proposta a acolhida com uma contação de história, uma apresentação visual de vídeo com imagens do fundo do mar e animais marinhos confeccionados para brincarem e compor a estética do contexto “O tesouro perdido”.

O ambiente foi preparado de modo convidativo, havia também a placa do contexto que foi lida para e com as crianças, momento este que despertou a curiosidade de alguns que perguntavam “*onde está o tesouro?*” Quando as crianças entravam na sala expressavam animadas “*que lindo!!*” “*o que é isso?*” “*é o fundo do mar!*”, e logo começaram a explorar o espaço e tocar nos elementos, e antes mesmo de verem o vídeo programado, as crianças começaram a brincar e recriar com os elementos dispostos no espaço.

As crianças criaram narrativas com o contexto feito e o recriaram ao usarem da imaginação e daqueles simples elementos, colchonetes e tecido azul para brincar no faz de conta de estarem no mar pulando nas ondas. As crianças articulavam a intensidade da onda e quem iria pular primeiro no mar, esse brincar de modo tão natural e despertado naquele momento gerava as interações entre as crianças e as materialidades, pois uniram os elementos dos contextos ao faz de conta deles.

Ao reproduzir o vídeo, as crianças gritavam e apontavam para os animais, como se eles estivessem na sala se arrastavam para fugir e especificamente do tubarão. Durante o vídeo, reconheciam também alguns animais, uma menina se levantou para dizer a todos “*essa não é qualquer baleia, é a baleia jubarte!*” e por gostarem tanto o vídeo foi repetido mais uma vez. Foi possível perceber que algumas das crianças realizavam com facilidade o faz de conta a partir da composição do espaço, recriando todo o ambiente com novos significados.

Para criação de um ambiente agradável e brincante, o contexto “brincando com a memória” foi realizado com um tapete e almofadas, e do mesmo modo a placa do contexto foi lida para e com as crianças, foi perguntado a elas como seria brincar com a memória e elas logo deduziram que seria um jogo da memória. Este contexto foi pensado a partir de uma escuta do que as crianças queriam brincar. O jogo era com elementos e animais do fundo do mar e havia a intenção de observar se as crianças respeitariam as regras e como usaria da percepção para localizar as peças.

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA
E PROCESSOS
FORMATIVOS: entre emergências
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



NEPE
Núcleo de Estudos, Pesquisas
e Projetos em Educação
e Políticas da Infância

16 a 19 de agosto

Durante o jogo, as crianças se comunicavam bastante, riam e se alegrava quando achava o par da peça, algumas colocavam as peças a sua frente para não esquecer e achar o par na próxima tentativa, uma das crianças realizava uma lógica diferente, “*trolando*” suas amigas falava “*é essa aqui*” “*pode confiar em mim*” e apontava para uma das peças, mas quando a colega virava não era a figura correspondente ao par que estava em suas mãos e ela ria, no entanto, não houve briga, continuaram o jogo e cada um achou os pares. Além disso, foi proposta uma listagem com o título “O que tem no mar?”, em que as crianças participaram nomeando os animais que havia nesse ambiente e representaram com desenhos.

Com os contextos realizados, foi possível perceber que as crianças se relacionam com a cultura da escrita de maneira natural, principalmente com as diferentes materialidades oferecidas nos contextos, elas observavam, tocavam e tinham curiosidades, e é nessa relação com os artefatos e significando-os que se apropriam dos saberes dessa cultura, ademais, as crianças criaram narrativas com os elementos do mar e realizaram jogos simbólicos, expressaram ações do convívio familiar, conhecimentos de literaturas que conheciam e filmes assistidos.

CONCLUSÃO

São muitos os saberes necessários para a docência na educação infantil, e no que tange a vivência enquanto profissionais em formação, o estágio contribuiu para sentir, valorizar e perceber que a indissociabilidade entre teoria e prática, cuidar e educar, ensinar e aprender será de fato os fios condutores de um verdadeiro pedagogo. Foi perceptível o quanto as crianças são singulares, criativas e produtoras de cultura, e que estas imaginam e recriam as situações que vivenciam, de tal forma que a brincadeira não pode ser abdicada no fazer pedagógico.

Com o estágio, os saberes e a concepção de uma pedagogia centrada na criança se reafirmam como também cria instigações para aprender com as crianças e em se fazer professora delas. A vivência delas nos contextos, e as manifestações sobre o mundo estava presente desde as falas e no brincar, assim, ficou evidente a importância de preparar tais contextos com intencionalidade, escutá-las e propor modos de experimentações significativas, além de pensar desde o espaço, materiais e as ações que seriam feitas. Dessa forma, o estágio oportunizou a produção de saberes, a compreensão da importância do planejamento, da



observação, escuta e pesquisa para entender e valorizar as particularidades das crianças, além de possibilitar reflexões sobre os saberes necessários à docência na educação infantil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica**. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

DRUMOND, Viviane. O estágio na educação infantil: o olhar das estagiárias. *Anais*. 37^a Reunião Nacional da ANPEd–04 a, v. 8, 2015.

GOUVÊA, Maria Cristina Soares de. A criança e a linguagem: entre palavras e coisas. *In*: PAIVA, Aparecida (org). **Literatura: saberes em movimento**. Belo Horizonte: editora Ceale. Autêntica, 2007.

GUANAMBI. Secretaria de educação. **Base Municipal Curricular de Guanambi**. 2020.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia. **Pedagogia (s) da infância: reconstruindo uma práxis de participação**. Modelos curriculares para a educação de infância, p. 13-42, 2007.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência – Teoria e Prática: Diferentes Concepções**. São Paulo, 2012.

PRADO, Jany Rodrigues; DOS SANTOS BRITO, Regivane; NUNES, Claudio Pinto. A formação docente na educação infantil: levantamento de nuances. *In*: **Colloquium Humanarum**. ISSN: 1809-8207. 2019. p. 18-34.